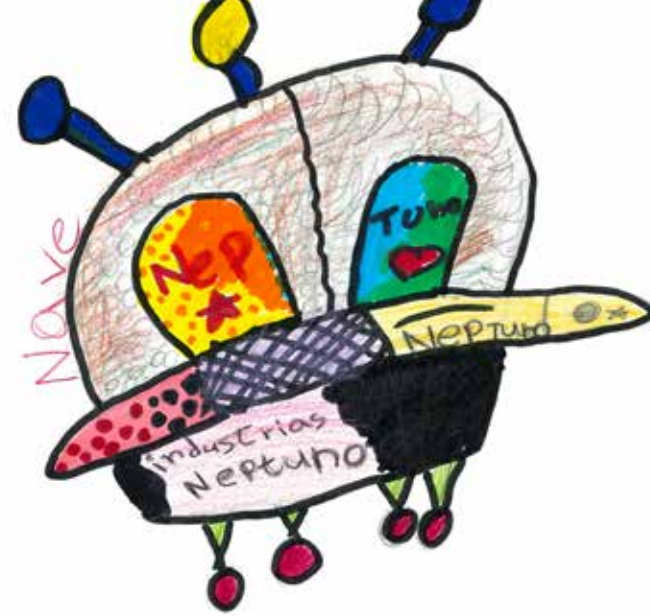




# DO MEU BAIRRO PARA O MUNDO

*Nep e Tuno visitam o bairro*





## DO MEU BAIRRO PARA O MUNDO

*Nep e Tuno visitam o bairro*

# FICHA TÉCNICA

## AUTORES

Alunos da Escola Básica Pedro Alvares Cabral do ano lectivo 2021/2022

## EDIÇÃO

Quercus- Associação Nacional de Conservação da Natureza

## DESIGN E PAGINAÇÃO

A Cor Laranja

## TIRAGEM

200 Exemplares

## IMPRESSÃO

A Cor Laranja

## ISBN

XXXXXXXXXXXX

## DEPÓSITO LEGAL

XXXXXXXXXXXX

PROMOTOR



PARCEIRO



FINANCIAMENTO



MUNICÍPIO DE OEIRAS



## 1º ano

Abigail Montes; Alexandre Pedro; Bruna Lopes; Cristian Varela; Denzel Pereira; Eliane Ramos; Inês Pereira; Íris Lopes; João Ramos; Joaquim Moreira; Lia Veiga; Mário Lopes; Melissa Gomes; Miguel Silva; Rafael Oliveira; Rosana Tavares; Sónia Rim; Yasmin Vieira; Adama Embaló

## 2º ano

Áurea Monteiro; Bruno Simões; Carlos Nhamadjo; Cíndia Romeira; Cléo Cruz D. E.Santo; David Semedo; Débora Lopes; Diego Rodrigues; Filipa Montes; Isaac Martins; Jazmin Domingos; Lis Santos; Mateus Seabra; Miguel Ramos; Naiara Pinto; Rostelvio Soares; Vera Montes; Yasmin Ramos

## 3º ano

Albate Tchongo; Bruno Varela; César Rim; Denis Gonçalves; Enzo Veiga; Enzo Culita; Fabrício Malenha; Helena Silá; João Pinto; Jonathan Moita; Larissa Teixeira; Lavinia Delgado; Mayra Tavares; Nair Borges; Núria Romeira; Rafael Furtado; Rhiana Tavares; Santiago Gameiro; Serena Sanches

## 4º ano

Alexandre Nhamadjo; Alexia Tavares; Beatriz Furtado; Bruna Tavares; Daniel Fonseca; Daniela Moreira; Diogo Silva; Jardel Carolino; João Henriques; Joraci Ramos; Leandro Andrade; Leandro Marques; Lucas Afonso; Milena Domingos; Octávio Tavares; Rafael Silva; Ricardo Tavares; Rodrigo Carvalho; Suzete Nhamadjo; Gilsa Semedo; Maria Rita Santos



*Certo dia, numa tarde de primavera, o sol brilhava, os pássaros cantavam e as crianças brincavam no campo de jogos da escola Pedro Álvares Cabral. A Ana, o Serifo e a Luena jogavam à bola, enquanto a Titina e o Iago saltavam à corda.*





*De repente, lá de longe, no céu, apareceu uma nave espacial que tapou o sol e assustou as crianças, que correram para se esconder. Ela começou a descer devagarinho e aterrou no campo.*



*De lá de dentro desceram dois extraterrestres com um ar simpático: tinham duas antenas compridas com uma bolinha na ponta, uns olhos verdes triangulares e uma boca quadrada. Quando os viram, os cinco amigos ficaram a olhar muito surpreendidos e foram ter com aqueles seres de outro mundo para tentar falar com eles. Então, os extraterrestres perguntaram:*

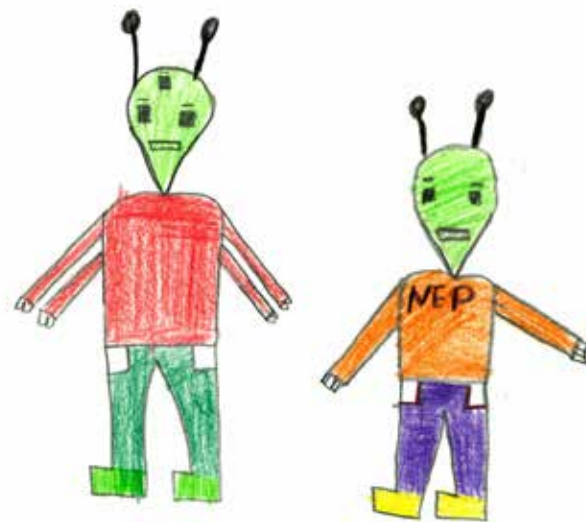
*- Que país é este? Onde é que nós aterrámos? Que sítio é este?*

*O Serifo respondeu:*

*- Nós estamos em Portugal e esta é a nossa escola, Pedro Álvares Cabral.*

*Como é que vocês conseguem falar em português?*

*- Nós falamos todas as línguas, porque nós temos uns botões neste dispositivo na cabeça que permitem escolher a língua. A nossa língua verdadeira é neptunesa. Eu chamo-me Nep e o meu amigo chama-se Tuno. Nós viemos de muito longe, de um planeta especial que se chama Neptuno.*





Nós somos iguais, mas vocês são diferentes. Quem são vocês?

- Nos somos humanos, diferentes uns dos outros, mas somos iguais. Eu chamo-me Titina, sou de cultura cabo-verdiana. Bô sta benvindo cá (Sejam bem vindos)

- E eu sou a Ana, sou de cultura portuguesa. Este meu amigo é...

- Iago. Sou cigano, sou filho de um arcanhi (polícia). A minha casumcha (casa) é já ali. Se tiverem fome nós temos para o jantar brynza (queijo de cabra cru ou frito) e bakró (pernil de carneiro) com papuchá (pirão de milho).

- Cuma cu estan (como estão)? O meu nome é Serifo. Nasci na Guiné e vim, pequenino, para Portugal com os meus pais.

- Eu chamo-me Luena. Nasci em Angola e como o Serifo vim para o Bairro dos Navegadores, este bairro aqui à volta. Vocês querem conhecê-lo?

- Claro que nós queremos, se faz favor.



*- Então vamos começar pela nossa escola. Onde vocês aterraram é o campo dos jogos. Aqui ao lado e lá atrás tem parques para brincar (escorregas, túnel, escalada...). - Disse a Titina.*





- Agora vamos entrar. – Convidou a Luena. – Ali ao fundo é o refeitório, onde comemos comida boa e saudável. Temos as salas de aula, onde trabalhamos, no rés-do-chão e no primeiro andar e um ginásio, onde fazemos ginástica.

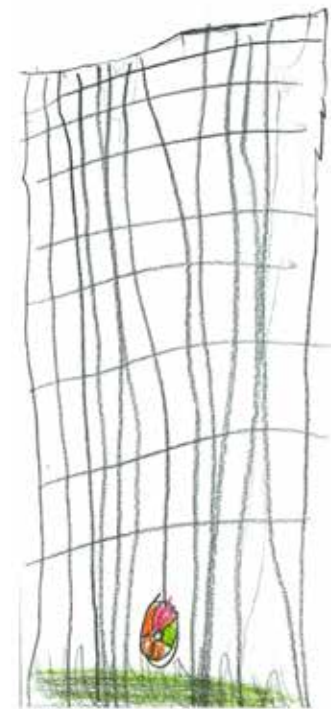
- Do outro lado, são as salas do pré-escolar e também um polivalente. Lá em cima temos uma biblioteca linda, que tem muitos livros para lermos à vontade. – Concluiu a Ana.



- Vamos, agora, dar uma volta ao bairro. – Convidou o Serifo.  
Então as crianças acompanhando Nep e Tuno saíram da escola.  
Os extraterrestres olharam à volta muito curiosos e perguntaram:  
- Ó malta, o que é aquele campo com grades?  
- É mais um campo de jogos onde os miúdos mais pequenos e os  
mais crescidos treinam futebol. Alguns são da equipa de Futsal  
dos Leões de Porto Salvo. – Esclareceu a Luena.



- E lá em cima? – perguntou o Nep.  
- Lá em cima é o novo jardim onde as famílias podem fazer piqueniques, jogos e onde nós adoramos rebolar na relva. – Acrescentou o Serifo.

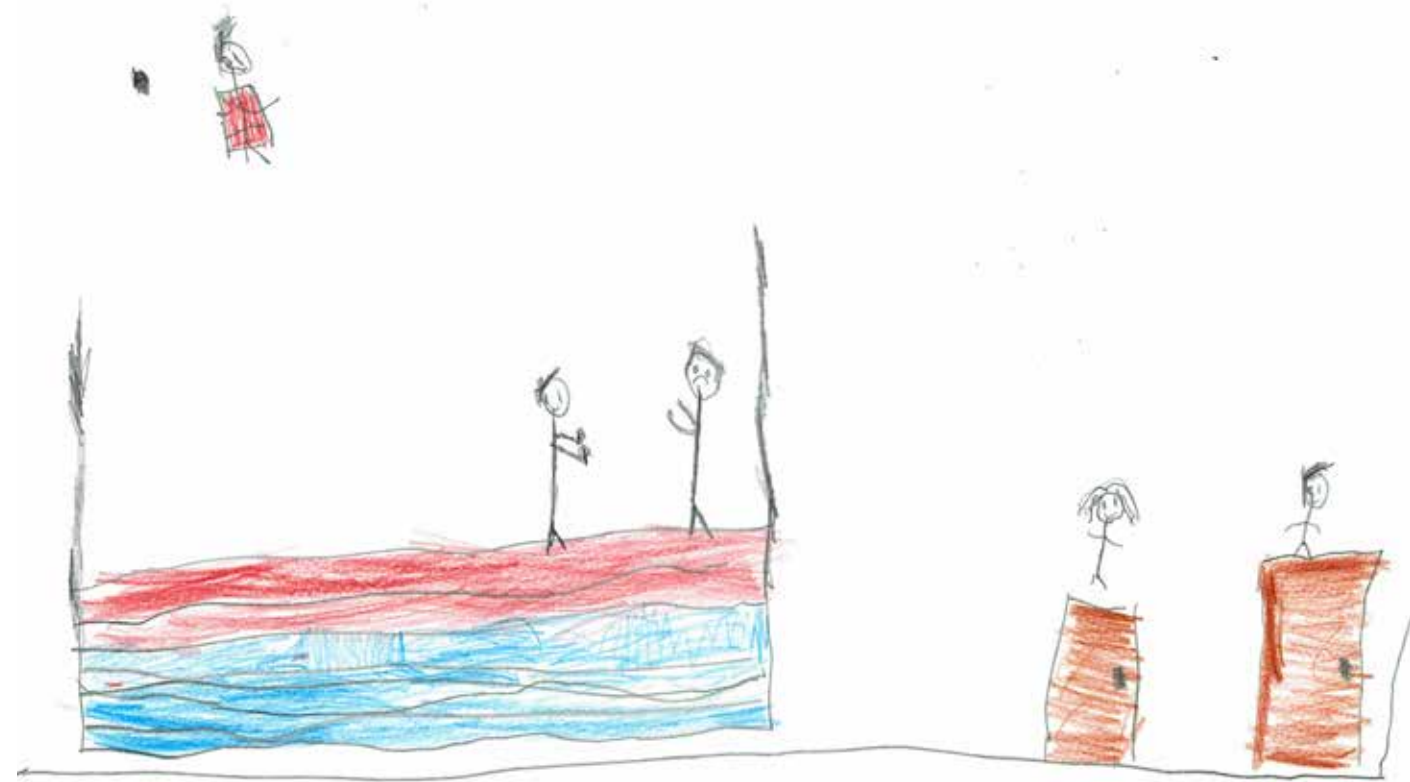




- Vamos ver o salão onde algumas crianças e alguns jovens estão a aprender e a praticar kickboxing. – disse a Ana, dirigindo-se ao grande salão que se encontra na parte de baixo da creche Rainha D. Leonor, mesmo ao lado da escola.

- O que é o Kickboxing? – perguntaram o Nep e o Tuno, em simultâneo.

- É uma arte marcial, um desporto de combate. Mas ninguém se magoa a sério, porque usam luvas e proteções.



*Quando todos começaram a subir o Bairro, o Nep e o Tuno viram várias senhoras com lenços na cabeça e panos muito coloridos, que usam como saias, a apanhar legumes nas hortas. Uma das senhoras acenou à Titina.*

*- É a minha mãe! Chama-se Yaya. – Disse a Titina. E virando-se para a mãe, perguntou: - Mama, a bô cuzé cussa fazi? (Mamã, o que estás a fazer?)*

*- A mi sta busca ligumis pa catchupa. (Estou a apanhar legumes para fazer cachupa)*

*- O que é catchupa? – perguntaram os ET, fechando um pouco os seus olhos triangulares.*

*- É uma comida tradicional de Cabo Verde, muito gostosa. – responderam todas as crianças. – Logo à noite vocês vão provar.*



*Mais adiante estavam vários homens e rapazes ciganos a jogar à “batota” (um jogo de cartas) muito entusiasmados, enquanto algumas mulheres conversavam umas com as outras.*





*Subiram uma rampa ligeiramente à esquerda e foram dar a uma sala onde muitas crianças andam na catequese.*

*- Aqui aprendemos a rezar e lemos um pouco da Bíblia com a história de Jesus. – disse a Luena e acrescentou – Ah! E também aprendemos canções.*

*- Ao lado da catequese, há muitas outras salas onde jogamos, fazemos atividades e estudamos com o apoio ao estudo da senhora Grace. – esclareceu o Serifo.*



*Os cinco amigos, o Nep e o Tuno começaram a subir as escadas entre os prédios. Então os visitantes ficaram sem palavras ao verem uma pintura enorme, colorida na parede do um prédio.*

*- Uaaaaau! Incrível! Que lindo! – exclamaram, surpreendidos.*

*- Ana, está ali o teu pai! – admirou-se o Serifo.*

*O pai da Ana, que era um pintor muito criativo e perfeito na pintura, estava a dar uns retoques no mural de uma menina a*

*fazer bolhas. O fundo do mural é azul por cima, representando o céu, e laranja em baixo.*

*- O que é que significa este mural? – interrogou o Tuno.*

*A Ana explicou que o mural significa a liberdade das crianças, os seus sonhos, a sua alegria e a sua paz. É uma forma de comemorar as crianças e o seu dia.*





*- Venham, venham! Vamos ver o mural da cantora cabo-verdiana Cesária Évora. – convidou a Titina entusiasmada.*

*Nep e Tuno viram à frente deles a pintura de uma mulher negra, vestida de verde-escuro, com o microfone na mão a cantar com emoção, com o coração. Então perguntaram como eram as canções.*

*- Logo, na festa, já vão ouvir as músicas de Cesária Évora e outros tipos de música tradicional cigana, africana e portuguesa. – disse Iago.*





*As cinco crianças e os dois novos amigos continuaram a subir o Bairro por entre os prédios até que chegaram a um mural onde estava pintado um olho gigante com uma imagem do continente Africano e um pouco da Península Ibérica.*

- *Estes desenhos são magníficos. Existem mais? – perguntou o Tuno.*
- *Sim, há mais ali frente! Há mais três. – respondeu o Serifo.*
- *Estou mesmo muito curioso para os ver!!! – exclamou o ET entusiasmado.*



*Prosseguindo a caminhada ao longo do mesmo prédio encontraram outro mural com a imagem de uma oliveira.*

*- Que árvore é esta? E aquelas bolinhas com folhas verdes? Os amigos riram-se. Acharam piada às “bolinhas verdes” e explicaram que as bolinhas eram azeitonas, o fruto da oliveira que dá azeite e é muito saudável.*



*Atravessaram a rua, subiram umas escadas e viram um enorme mural azul com um leme ao centro e a rodeá-lo sete pares de mãos de vários tons de pele a fazer o gesto de corações. Caminharam ao longo do prédio e na outra extremidade encontraram o último mural.*

- *Quem é este senhor? – questionaram os ET.*
- *É Pedro Álvares Cabral. É um navegador português. Descobriu o caminho marítimo para o Brasil em 1500. É o patrono da nossa escola.*





*Continuando a sua visita eles encontraram um sítio com umas construções muito engraçadas e coloridas. Eram antigos moinhos, um laranja e um verde. Ao lado, um parque de diversões e de equipamentos desportivos, onde estavam umas crianças a entreter-se e uns jovens a exercitar-se.*



*A Luena lembrou-se de levar os amigos extraterrestres ao Centro de Convívio para conhecer o Projeto UP – um projeto de ajuda aos alunos nos estudos. Quando entraram, uma jovem veio ter com eles.*

*- Olá meninos, como estão? – cumprimentou a Dora, mas reparando nos ET, perguntou espantada – Quem são estas criaturas tão estranhas?!!*

*Nep e Tuno ficaram um bocadinho envergonhados, mas cumprimentaram a Dora agitando as antenas. As crianças explicaram à jovem como tudo tinha acontecido e quem eram aqueles novos amigos.*









*Passadas umas horas começaram a chegar muitas senhoras com pratos, copos, talhares e panelas cheias de comidas cheirosas e deliciosas: bacalhau à Brás, arroz de cabidela (pratos de Portugal); catchupa, pastéis de peixe (Cabo Verde); moamba de galinha e calulu de peixe seco (Angola); caldo de mancara (Guiné), bakró e ouriço-cacheiro assado na brasa (pratos Ciganos).*

6 6 6 6 6 6 6 6 6 6



Vários jovens trouxeram instrumentos e começaram a tocar. Ouviam-se bem as flautas, os clarinetes, os violinos, os fagotes e os oboés a entoar “A Noite num monte calvo” (“A Night on a bare mountain”). Mal esta música acabou, entraram umas dançarinas junto com as batuqueiras de Cabo Verde.

*E o ritmo imparável continuou com um gumbé guineense. Logo a seguir um jovem angolano começou a cantar um rap-Kizomba que com a ajuda de um cajum cigano fez um som fantástico.*





*Ao som do flamenco entraram umas bailarinas ciganas com os seus trajes pretos, vermelhos e brancos a dançar harmoniosamente. Depois num ritmo mais calmo, com uma voz parecida à da Cesária Évora, uma jovem começou a cantar a morna “És 10 grãozinho di terá” e logo a seguir ouviu-se um fado “Uma Casa Portuguesa” por um grupo de jovens e toda a gente desatou a dançar.*

*- Que músicas lindas e diferentes, que danças extraordinárias! – disseram admirados Nep e Tuno.*





*Depois os cinco amigos ofereceram aos ET um bocadinho de cada comida para provarem. Eles ficaram sem palavras*

*- Hummm! Que delicioso! Quem dera ter esta comida em Neptuno!! – disse o Tuno.*

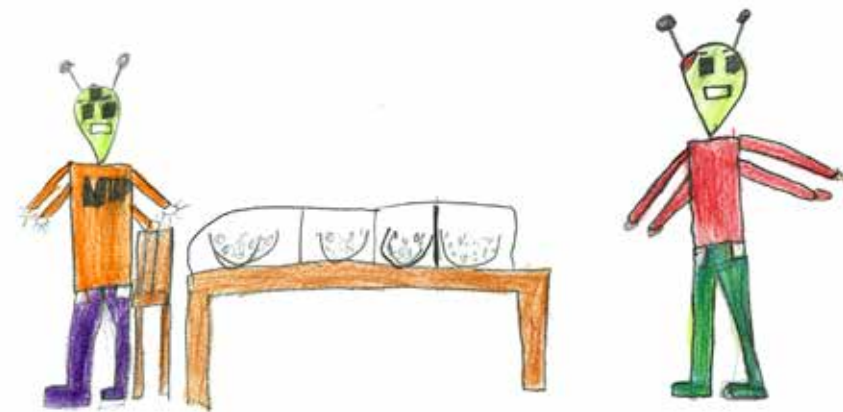
*- Oh! Tuno, já viste que são horas de irmos embora. Temos de partir! – lamentou o Nep.*

*Então ao mesmo tempo, os cinco amigos disseram:*

*- Falta uma grande surpresa!*



*De repente, ouviram estrondos enormes. Nep e Tuno assustaram-se mas logo ficaram deslumbrados com o que viram.*



*Um grande fogo-de-artifício no céu e uma frase a desenhar-se que dizia “Melhores amigos”.*  
*Eles emocionaram-se e lembraram todos os bons momentos que passaram juntos nesta visita ao Bairro.*

*- Vamos levar-vos à vossa nave – disseram emocionados os cinco amigos.*





*Então foram os abraços e as tristes despedidas.  
Ficou a promessa de voltarem ao Bairro.*





*A nave começa a fazer tremer a terra, muitas cores a iluminam e de repente eleva-se como uma estrela a riscar o céu.*

*- Ora bolas! – exclamaram os cinco amigos – Esquecemo-nos de lhes perguntar os costumes deles.*

*- Não faz mal. Eles vão voltar!!!!*





MUNICÍPIO DE OEIRAS

